

## Recordações Especiais de Uma Ex-Presidente

**Claudia Bauzer Medeiros**

Instituto de Computação - UNICAMP  
Caixa Postal 6176 – 13081-970 – Campinas – SP – Brasil  
cmbm@ic.unicamp.br

### 1. Visão geral

Fui presidente da SBC por dois mandatos (de julho de 2003 a julho de 2007), sempre com o professor José Carlos Maldonado como vice-presidente. Talvez uma das atividades mais desafiadoras da presidência é a representação da Sociedade nos mais diversos fóruns, exigindo muitos deslocamentos para reuniões, palestras e cerimônias, além da produção de um grande volume de documentos.

Felizmente, a gestão anterior do professor Flávio Wagner deixou um ótimo legado, com muito trabalho realizado em todas as frentes. Quando assumi, a Sociedade estava em plena efervescência, com aumento do número de eventos científicos e cada vez mais inserção da SBC no panorama nacional de ciência e tecnologia. Já tínhamos um bom número de Comissões Especiais, o Computação Brasil estava dando seus primeiros passos, a Editora Campus já tinha um acordo para a edição de livros, Olimpíadas e Maratona estavam consolidadas. Logo após a posse, a Câmara dos Deputados acolheu o projeto de lei 1561/2003, de regulamentação da profissão, determinando seu livre exercício independente de diploma. Este cenário de crescimento com estabilidade facilitou muito a expansão das atividades da SBC durante minha gestão, mas aumentou a responsabilidade.

A atividade de presidente é marcada pela necessidade constante de manifestações oficiais e intervenções da Sociedade na defesa dos alunos, professores, pesquisadores e profissionais da Computação no Brasil. Já no dia da posse, ocorrida em julho de 2003, durante o congresso anual, em Campinas, surgia uma das centenas de “emergências” em que a presidência seria acionada. O governo acabava de iniciar atividades ligadas à TV Digital, sem incluir a comunidade de pesquisa em Computação. Foi preciso, no mesmo dia, redigir um documento – com auxílio de conselheiros – contendo um arrazoado sobre a necessidade do envolvimento de profissionais da Computação naquele esforço. Aliás, no congresso seguinte, em Salvador, a Diretoria e o Conselho precisaram redigir um manifesto urgente relacionado ao tema. Como resultado, alguns dos principais coordenadores do programa (do MCT, do MC, do CPqD) foram para Salvador e se reuniram conosco. O resultado, é bom lembrar, foi o reconhecimento oficial e público da importância da SBC para a construção da TV digital brasileira. Este reconhecimento foi feito pelo Dr Augusto Gadelha, da Secretaria de Política de Informática – SEPIN-MCT, durante o Congresso de 2007, no Rio, em uma cerimônia oficial da TV Digital. Tal declaração ocorreu, coincidentemente, minutos antes de eu passar o bastão de presidente para meu sucessor, professor Maldonado. Sob este prisma, minha gestão foi marcada temporalmente, por “timestamps” associados à TV digital - no dia da posse e no dia da despedida.

O resto deste depoimento está organizado em várias seções, semelhante a um artigo científico. A próxima seção apresenta atores importantíssimos que muito fizeram durante os quatro anos da gestão – os membros da Diretoria, do Conselho, e a equipe de funcionários. A seção seguinte discute alguns fatos e atividades marcantes que movimentaram uma grande massa de pessoas – o início dos trabalhos na TV digital, a tentativa de reorganização de áreas do conhecimento, o workshop dos Grandes Desafios, ações afirmativas envolvendo mulheres e exemplos de crises e problemas. As duas seções finais apresentam um breve apanhado de outras realizações importantes e a minha visão de futuro para a Sociedade.

Por opção, as únicas pessoas citadas nominalmente no resto deste documento são o presidente anterior e os membros da Diretoria, durante os quatro anos. Infelizmente, não é possível falar de todos que tanto ajudaram a SBC e o progresso da Computação no Brasil – o espaço não chega... Prefiro cometer esta injustiça contra todos, do que selecionar nomes e, com isso, cometer injustiças talvez maiores...

### **2. Alguns atores principais**

Quaisquer reminiscências sobre o período 2003-2007 precisam destacar a dedicação e envolvimento da Diretoria, sempre assessorada pelo Conselho. Para dar continuidade à gestão do professor Flávio Wagner, meu antecessor, mantive alguns dos diretores anteriores e convidei outros nomes. A mesma política foi continuada na renovação do mandato em 2005.

No primeiro biênio, a Diretoria foi composta pelos professores: Carla Freitas (UFRGS), acumulando as diretorias Administrativa e Financeira; Edson Cáceres (UFMS), na diretoria de Secretarias Regionais; Ana Carolina Salgado (UFPE) na diretoria de Publicações, Karin Breitman (Puc-Rio) na diretoria de Eventos, Marcos Santana (USP-SC), na diretoria de Educação, Sérgio Cavalcante (UFPE), na diretoria de Divulgação e Marketing e Robert Burnett (PUC-PR), na diretoria de Planejamento. Os três últimos já faziam parte da diretoria anterior. O professor Roberto Bigonha (UFMG) continuou na diretoria especial de Regulamentação da Profissão e o professor Ricardo Anido (UNICAMP) na diretoria de Eventos Especiais.

No segundo biênio, a professora Aline Andrade (UFBA) assumiu a diretoria de Secretarias Regionais, enquanto o professor Edson Cáceres passou para a diretoria de Educação. O professor Altigran Silva (UFAM) se tornou o diretor de Divulgação e Marketing, a professora Marta Mattoso (UFRJ) assumiu a diretoria de Publicações e o professor Virgílio Almeida (UFMG) passou a ser diretor de Planejamento. O professor Ricardo Anido foi substituído na diretoria de Eventos Especiais pelo professor Carlos Eduardo Ferreira (USP). Permaneceram nos cargos do biênio anterior os professores Carla Freitas, Karin Breitman e Roberto Bigonha (o único que já havia participado da gestão do professor Flávio Wagner). Isto significa que houve uma renovação de quase 100% na Diretoria entre junho de 2003 (fim do mandato anterior) e julho de 2005 (início do segundo biênio).

As atividades da Diretoria são muito intensas e cansativas e esta renovação é importante – introduz novas visões e métodos de trabalho, mas também permite que os ex-diretores possam se dedicar à SBC de outras maneiras. Muitos deles tornaram-se membros do Conselho, aportando sua experiência àquele órgão.

Vários foram os critérios usados para convidar os diretores – competência, liderança, reconhecimento pelos pares e histórico de envolvimento na Sociedade. Além disso, busquei ampliar a composição regional, trazendo para a Diretoria pesquisadores de todas as regiões do Brasil. A permanência do professor Bigonha por mais de 8 anos no apoio às atividades de Regulamentação da Profissão foi uma estratégia acertada (embora violando o princípio de renovação e sacrificando o professor). Esta continuidade ajudou a SBC a superar vários entraves administrativos e políticos em diferentes esferas e nos garantiu a aceitação e tramitação, dentro do Congresso Nacional, do projeto de lei 1561/2003.

O Conselho sempre participou ativamente, dando um grande apoio e norteando as atividades da Diretoria. Não citarei nomes, já que o Conselho é eleito de forma independente, enquanto que os membros da diretoria, nas duas gestões, foram convidados e foram eleitos como parte de uma chapa. Foram, assim, parte integrante da equipe gestora da Sociedade e co-responsáveis por todos os êxitos obtidos.

Finalmente, quando se menciona equipe, é preciso ressaltar o trabalho sempre dedicado de todos os funcionários, na sede (na UFRGS). Nos quatro anos, foram feitas várias contratações, aumentando bastante a equipe. Isto foi motivado pela ampliação considerável de atividades da Sociedade, principalmente o número de eventos. A professora Carla Freitas tomou a decisão acertada de contratar durante algum tempo uma consultora externa, que iniciou um trabalho de análise administrativa e financeira da sede. Isto nos permitiu dar início a um processo de reestruturação.

Como parte desta política paulatina de agilização, contratamos uma funcionária para trabalhar diretamente ligada aos Eventos Especiais, na UNICAMP. Isto facilitou muito o enorme trabalho administrativo de gestão de Olimpíadas e Maratona, que exigem dedicação integral, com contatos com escolas e universidades de todo o Brasil, durante o ano inteiro.

O crescimento da equipe causou alguns problemas, aos poucos resolvidos, ainda que parcialmente – o professor Maldonado, meu sucessor, herdou alguns deles... Algumas atividades foram terceirizadas e outras reorganizadas. Por exemplo, no último ano da gestão deixamos de ter jornalistas – a atividade passou a ser terceirizada. O trabalho de divulgação da SBC exige principalmente jornalismo científico especializado em Computação, muito difícil de encontrar no Brasil.

### **3. Alguns fatos marcantes**

Esta seção apresenta alguns exemplos de ações tomadas pela SBC, iniciadas durante a gestão, e que envolveram gente em todo o Brasil. Os fatos foram escolhidos para mostrar diferentes tipos de trabalho e de encaminhamento. Muitos outros fatos marcantes ocorreram, alguns dos quais relatados na seção 4. No entanto, ou eles já tinham iniciado antes da gestão (por exemplo, a Regulamentação da profissão, Olimpíadas, Maratona) ou os detalhes pertencem principalmente à memória de diretores ou conselheiros (por exemplo, a reestruturação das Secretarias Regionais ou ações da Diretoria de Educação).

### 3.1 O início da participação no Sistema Brasileiro de TV Digital

A introdução deste texto já mencionou o papel da SBC na construção do Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD). Se a primeira ação oficial da Sociedade para o SBTVD foi realizada durante o congresso de 2003, várias outras etapas precisaram ser executadas.

O Ministério das Comunicações realizou em 11 e 12 de agosto de 2003 um workshop sobre os caminhos da TV Digital, organizado pela Sociedade Brasileira de Telecomunicações. Representei a SBC naquele evento e, a seguir, fui encarregada de fazer um levantamento das competências na área, no Brasil.

Isto exigiu a confecção de um questionário, enviado a centenas de grupos de pesquisa, em 15 de agosto, aproveitando as listas *sbc-l* e dos participantes do workshop. O resultado do levantamento, por exigência do Ministério, precisou ser divulgado no dia 23 de agosto – ou seja, uma semana para coletar e sintetizar os dados.

O relatório resultante, enviado para o Ministério no dia 25 de agosto, identificou quatro áreas principais em que poderíamos contribuir: (1) Aplicações, serviços e conteúdo; (2) Camada de software; (3) Compressão, transmissão e redes; e (4) Camada física. O questionário foi respondido por 42 grupos de pesquisa em 30 instituições diferentes, que prioritariamente estavam ligados às três primeiras áreas. Treze desses grupos mostravam de 5 a 10 anos de experiência em aplicações industriais ligadas a essas áreas. Este relatório permitiu mostrar objetivamente o potencial das contribuições da pesquisa em Computação, no Brasil, para o programa. Como resultado dos indicadores relatados, a SBC passou a ter assento em um conselho diretivo do SBTVD.

Esta ação mostra, dentre outros, a importância da *sbc-l* como um dos inúmeros serviços gratuitos prestados pela SBC à sociedade brasileira – e não apenas aos sócios. Exemplifica, também, prazos típicos que Diretoria e/ou Conselho têm para agir – no caso, uma semana!

### 3.2 A classificação das áreas do conhecimento

Se o item anterior é um caso de sucesso, o trabalho de (re)classificação das áreas do conhecimento é um exemplo de situação interrompida pelos órgãos responsáveis. Em 2005, a CAPES e o CNPq tentaram reorganizar a tabela das áreas do conhecimento. A comissão encarregada deste trabalho reclassificou a Computação, que sairia da Grande Área de Exatas e da Terra e passaria a fazer parte da Grande Área das Engenharias. A tabela proposta pela comissão gerou várias discussões dentro da comunidade científica brasileira e, passado um período para recebimento de sugestões e recursos, a iniciativa foi interrompida.

A reclassificação potencial da Computação levantou uma celeuma na comunidade – somos Ciência ou Engenharia? Ao final, a SBC propôs que a Computação deveria ser uma nova Grande Área (a undécima da tabela). Esta iniciativa segue as tendências mundiais – ver por exemplo os EUA, ou a Inglaterra - em que a Computação é tratada como um dos três pilares de sustentação da pesquisa científica, junto com os pilares da teoria e da experimentação. Por causa disto, as agências de fomento desses países criaram uma área específica para coordenar projetos e iniciativas centrados ou dependentes da pesquisa na Computação. Além disso, a criação desta nova Grande Área

retrataria a crescente multidisciplinaridade característica das inúmeras parcerias entre pesquisadores em Computação e em outras áreas do conhecimento.

A proposta da SBC foi materializada em um texto de 11 páginas, que sintetizou mais de 500 mensagens recebidas de todo o Brasil (e até longos telefonemas). O documento estava dividido em 3 partes. A primeira parte situava a pesquisa em Computação em todo o mundo. A segunda mostrava como a Computação, no Brasil, já aparecia em dezenas de programas multidisciplinares de pós-graduação da CAPES, exigindo das agências de fomento a criação de uma infra-estrutura de avaliação complicada. A terceira parte apresentava a proposta de classificação da SBC, em que a Computação aparecia como Grande Área, com 3 áreas

Este documento foi resultado de uma intensa discussão de mais de um mês em vários ambientes – o fórum de coordenadores de pós-graduação, as comissões especiais, a Diretoria, o Conselho... A redação colaborativa teve uma grande contribuição do professor Virgílio Almeida, além de vários diretores e conselheiros.

Este relato exemplifica a importância da organização da Sociedade em grupos de pesquisa ativos e fóruns de discussão. Trata-se de mais uma das muitas características que nos distingue da maioria (senão de todas) das sociedades científicas no Brasil. Isto permite uma participação efetiva de diferentes visões de pesquisa, colaborando para produzir um trabalho unificado.

### **3.3 O seminário dos Grandes Desafios**

.O seminário dos Grandes Desafios é outro caso de sucesso. Foi uma iniciativa pioneira visando a intensificar o planejamento e a pesquisa de longo prazo em Computação no Brasil e a cooperação com outros domínios científicos do conhecimento. Um outro objetivo importante foi a possibilidade de subsidiar agências de fomento na realização de chamadas de projetos e editais. Realizado em São Paulo em maio de 2006, com o apoio da CAPES e da FAPESP, reuniu durante dois dias 26 pesquisadores brasileiros da área de Computação e quatro convidados de outras áreas. Os participantes foram selecionados por uma Comissão de Coordenação a partir de 47 propostas de desafios enviadas de todo o Brasil.

O relatório resultante apresenta e discute cinco grandes desafios em Computação para a década 2006-2016, envolvendo pesquisa de ponta, de longo prazo, no cenário nacional. Os desafios são: (1) Gestão da informação em grandes volumes de dados multimídia distribuídos; (2) Modelagem computacional de sistemas complexos artificiais, naturais e sócio-culturais e da interação homem-natureza; (3) Impactos para a área da computação da transição do silício para as novas tecnologias; (4) Acesso participativo e universal do cidadão brasileiro ao conhecimento; e (5) Desenvolvimento tecnológico de qualidade: sistemas disponíveis, corretos, seguros, escaláveis, persistentes e ubíquos. Os desafios são intimamente ligados – a pesquisa para resolver os problemas de um desafio também pode contribuir para outros desafios. São necessários múltiplos enfoques para atacá-los, e a multidisciplinariedade é uma constante. Exigem agregação de grupos e trabalho cooperativo, fatores que contribuem para acelerar atividades de pesquisa.

O seminário foi inspirado em ações semelhantes nos EUA e Reino Unido, que serviram de base a grandes programas de financiamento à pesquisa naqueles países. A iniciativa brasileira vem surtindo muitos efeitos -- ainda em 2006, por várias vezes, a presidência

e diretores foram convidados a apresentar os Desafios em sociedades científicas e agências do governo. O interesse levantado tem sido duplo: curiosidade sobre a organização do seminário, dado seu modelo inédito no Brasil; e sobre os seus resultados e consequências para a pesquisa brasileira. Em 2007 surgiram os primeiros editais diretamente ligados aos Desafios: inicialmente na FAPESP (que de novo em abril de 2008 lançou outro edital) e, a seguir, no CNPq. O SEMISH também está contribuindo para esta disseminação, aumentando o interesse e a participação dos pesquisadores brasileiros de várias áreas do conhecimento em trabalhar nessas direções.

O documento produzido vem sendo usado para motivar ações em várias sociedades científicas no Brasil e na América Latina. Além disso, permitiu à SBC tomar a liderança em várias situações, pois abre um leque de possibilidades já existentes, no Brasil, para realizar pesquisa de ponta em Computação. A participação, no seminário, de cientistas de outras áreas, inclusive indicados pela Academia Brasileira de Ciências, também ajudou a divulgação dessa iniciativa em outros fóruns.

Este é um exemplo concreto de como um evento pequeno, organizado por uma sociedade científica, pode ser usado como modelo e influenciar a política científica e tecnológica do País. Mostra, também, a importância da cooperação com outras disciplinas e áreas do conhecimento.

### **3.4 As mulheres na Computação – mais um desafio**

Fui a primeira mulher presidente. Isto certamente ajudou a dar mais visibilidade à Sociedade, pois em reuniões científicas (até mesmo na SBPC), junto aos órgãos de governo, ou mesmo em mesas de abertura de eventos, fui quase sempre a única mulher. Fiz sempre questão de chamar atenção para isto e, ao mesmo tempo, para o caráter impar e sempre inovador da SBC.

Isto traz à baila mais um problema atual – a diminuição mundial de jovens interessados em Computação e, mais ainda, o desinteresse crescente de mulheres pela profissão. Este último passou a ser um problema a ser resolvido na América do Norte e Europa, onde vários programas estratégicos vêm sendo criados em muitos países para atrair mais mulheres para a Computação.

A SBC, reconhecendo o mesmo fenômeno no Brasil, mais uma vez tomou a dianteira e iniciou em 2007 um encontro denominado WIT (Women in Information Technology – Mulheres em Tecnologia da Informação), um workshop para discutir os assuntos relacionados a questões de gênero e a Tecnologia de Informação (TI) no Brasil. Coordenado por mim e pela professora Karin Breitman, o principal objetivo é acordar a sociedade brasileira para esta questão estratégica. A ser repetido no congresso de 2008, o WIT busca histórias de sucesso, políticas de incentivo e formas de engajamento e atração de jovens, especialmente mulheres, para as carreiras em TI. É bom mencionar que o evento atraiu homens e mulheres, e não apenas da Computação...

Organizado em palestras convidadas e painéis, o primeiro workshop foi voltado a debater problemas relacionados à mulher e ao seu acesso à TI, tanto do ponto de vista de mercado de trabalho quanto de inclusão e alfabetização digital. Os temas abordados vão desde a necessidade de educar, recrutar e treinar mulheres, até a políticas globais, com vistas ao desenvolvimento e competitividade nacional e regional.

Ainda é cedo para analisar as conseqüências desta iniciativa. No entanto, ela mostra a preocupação da SBC em atacar problemas culturais e sociais. Apesar de ser uma sociedade científica, também age em várias outras frentes, o que aliás é inevitável dada a dependência crescente que o mundo tem da TI.

### 3.5 Alguns exemplos de “urgências”

Cada um dos casos detalhados mostra uma das mil e uma facetas da SBC. Para registro, nas reminiscências, seguem mais alguns exemplos de ações com múltiplas dimensões e conseqüências, ilustrando iniciativas da Sociedade, sem nenhuma ordem específica. Estes itens se referem a atividades realizadas por diretores, conselheiros, coordenadores de eventos e sócios engajados:

- as muitas manifestações a respeito de problemas no LATTES;
- o documento subscrito por quase todos os pesquisadores nível 1 a respeito da reorganização do CNPq em 2003, extinguindo a diretoria de Computação;
- o relatório de especialistas sobre a urna eletrônica, que suscitou muita polêmica;
- o trabalho para a criação de uma biblioteca digital, ainda em andamento;
- as discussões, reuniões e documentos preparados para a SEPIN, o CGI.br, a SBPC e muitos outros, a pedido, sobre pesquisa de ponta e problemas estratégicos em TI;
- as dezenas de documentos, apresentações e palestras sobre a regulamentação da profissão;
- o levantamento constante de dados e estatísticas para assessorar órgãos de imprensa, agências de fomento, sociedades científicas ou fundações, respondendo as mais diversas questões sobre o panorama da Computação no Brasil;
- as centenas de reuniões, visitas e documentos buscando financiamento e divulgação das ações da Sociedade;
- finalmente, no mínimo uma palestra ou painel por semana, em algum lugar do Brasil, apresentando ou promovendo ações da SBC.

### 4. Outros eventos e fatos marcantes

O que faz a SBC é o trabalho voluntário de centenas de pessoas, que organizam reuniões, promovem cursos, participam de comitês, se comunicam e cooperam intensamente, ajudando o progresso da tecnologia e da ciência no Brasil. Falta muita coisa, mas sempre fizemos milagres, com a dedicação de todos – Diretoria, Conselho, delegados regionais e institucionais, comissões especiais e centenas de voluntários por todo o Brasil.

Não há espaço para relembrar todo o trabalho conseguido, durante quatro anos, por essa enorme massa de gente. Já ressaltéi nosso projeto de lei sobre a regulamentação da profissão (professor Bigonha), que visa desvincular as profissões em computação de qualquer obrigatoriedade ou tipo de diploma. Este projeto, acolhido em agosto de 2003, é um marco contra o cartorialismo reinante em várias profissões no Brasil e é citado por muitos como exemplo do que se pode fazer com trabalho voluntário e visão de futuro.

## XXXVIII Seminário de Computação na Universidade

O grande esforço para tocar as Olimpíadas e a Maratona (professores Anido e Carlos Eduardo Ferreira) foi reconhecido com o patrocínio da Fundação Carlos Chagas. Criamos mais secretarias regionais (professor Edson) e a figura de delegado estudantil (professora Aline), que aumentará nossa penetração entre estudantes – um problema constante a ser enfrentado.

Aumentamos o número de eventos e comissões especiais (professora Karin), com várias novas atividades, refletindo o crescimento da área no Brasil – ao fim da gestão, podíamos nos gabar de termos, em média, um evento da SBC a cada três dias, movimentando mais de 40 mil pessoas por ano (um fato jamais imaginado, mesmo pelos visionários sócios fundadores). Regularizamos o JBCS, que voltou a ser indexado na Scielo, e criamos uma nova série de livros texto associados ao JAI (professoras Ana Carolina e Marta). Aumentamos a frequência e o escopo do Computação Brasil, hoje uma revista com matérias, entrevistas e temas de interesse de todos (professores Sérgio e Altigran). Organizamos a sede, com melhor atribuição de atividades e dando início à reorganização financeira (professora Carla).

Ampliamos nossa presença na área de Educação (professores Marcos Santana e Edson), com representação em vários setores e maior inserção da Sociedade nos cursos de graduação do País. Na pós-graduação, temos o fórum de coordenadores, com uma organização dinâmica. Em 2006, nos aliamos à Sociedade Peruana de Computação, estendendo o POSCOMP ao Peru. Passamos a participar de vários órgãos deliberativos ou consultivos importantes e reforçamos nossa presença junto a outras sociedades científicas no Brasil (professores Virgílio e Robert), em especial a SBPC: durante os quatro anos, a SBC promoveu atividades durante o congresso daquela sociedade.

### 5. Visão de futuro

A SBC é a maior sociedade de computação da América Latina, em quantidade e diversidade de atividades voltadas à pesquisa, educação e apoio aos profissionais da área. Tem uma grande capilaridade, com representantes “do Oiapoque ao Chui”. Vem continuamente crescendo e aumentando todas as suas frentes de ação, e inúmeras novas iniciativas continuam aparecendo. Fico muito feliz de ter podido participar deste crescimento e tenho muito orgulho de ser sócia.

Vejo cada sócio como um embaixador – para atrair mais gente para a área, exercer seu trabalho de forma ética e responsável. As reminiscências de uma gestão começam com as conquistas das gestões anteriores: a Sociedade vem progredindo continuamente, graças ao trabalho de todos os seus presidentes, diretores, conselheiros e sócios. Somos um exemplo constante de tudo que se pode fazer para a sociedade como um todo, com trabalho voluntário.

Há inúmeros desafios para o futuro. Atrair mais sócios profissionais, continuar a reorganização administrativa e financeira, ampliar relações com outras sociedades, enfatizar a importância da Computação para o progresso do Brasil e conseguir aprovar nosso projeto de regulamentação. Precisamos nos preocupar com a formação das novas gerações, envolvendo também professores dos diversos níveis – ajudados por ações associadas às Olimpíadas.

Talvez o principal desafio da área seja mostrar que é, ao mesmo tempo, igual a qualquer outra área científica e tecnológica e também diferente. Igual, porque como todas as



## XXXVIII Seminário de Computação na Universidade

demais áreas do conhecimento produzimos ciência, pesquisa, tecnologia, formamos gente e ajudamos o crescimento brasileiro. Diferente, porque somos elemento chave para apoiar e acelerar a pesquisa e o desenvolvimento das demais.

Cada vez mais se permite trabalho em casa, cada vez mais se trabalha em cooperação com gente no resto do mundo e cada vez mais o profissional de Computação precisa aprender a interagir com outras disciplinas. Assim, precisamos nos lembrar que o mercado exige não apenas habilidades técnicas, mas poder de adaptação a mudanças e, acima de tudo, habilidade de trabalho em equipe e inteligência social.

Nem tudo são flores e sucessos, mas o balanço sempre será positivo -- e é isto o que conta. Para quem perguntar, qual o nosso segredo, todos respondemos “muito trabalho, com muito amor e diversão”.

